

Lojas de autopeças têm prejuízos...

Rogério dy la Fuente
de Taguatinga

(Continuação da Primeira Página)

entre uma lataria adquirida da fábrica pela loja de autopeças e a mesma peça retirada em condições de uso de uma sucata é enorme”, revela. Segundo ele, há 1.200 autopeças no Distrito Federal, e 190 trabalham exclusivamente no ramo.

O delegado titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos do Distrito Federal (DRFV), Arnaldo de Lima Siqueira, garante estar fazendo a parte dele na redução do prejuízo dos lojistas, oficineiros e proprietários de veículos. Até o final de outubro deste ano, a delegacia havia empreendido 173 inquéritos contra ladrões de veículos. “Todos os dias, fazemos pelo menos um sobrevôo pelo Distrito Federal e várias buscas”, conta. Segundo ele, comparativamente ao que ocorria há dez anos, os furtos de veículos se mantêm estáveis. “Os índices são praticamente os mesmos”, revela. “Em 1987, foram furtados 3.400 veículos,

uma média de 11 por dia. Em 1996, tivemos 4.392, 12 por dia, mantendo-se praticamente a mesma média. O diferencial é que em 1987 a frota era de 313 mil veículos e ano passado era de 800 mil”, vangloria-se.

Na comparação entre carros roubados, furtados e recuperados no mesmo mês em 1996 e 1997, os índices também são favoráveis. Foram furtados e roubados 331 veículos em outubro do ano passado e 551 em outubro deste ano. “Em compensação, foram recuperados 158 em outubro de 96 e 314 no mesmo período deste ano. O percentual de carros recuperados aumentou de 47,1% em outubro do ano passado, para 56,9% no mesmo período deste ano”, comemora Arnaldo Siqueira.

Soluções

Em fevereiro de 1998, as lideranças dos oficineiros pretendem se reunir para discutir soluções para a evasão de receitas e para outros problemas da categoria. “Uma das dis-

cussões que teremos será a de levar à Câmara Legislativa a necessidade de legalização para as empresas de reparação de veículos que se formalizam. É preciso uma regulamentação que assegure confiabilidade e qualidade aos serviços prestados pelas reparadoras”, afirma Vornes Simões. O encontro ainda não tem local definido e nele também será, segundo o presidente do Sindirepa, discutida a inclusão, pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran) do número do motor na documentação dos veículos. “Atualmente, muitos

proprietários de carros usados são surpreendidos na vistoria do Detran com a descoberta de que compraram veículos com motor e câmbio roubados”, revela.

O titular da DRFV acredita que uma mudança no sistema de trabalho das seguradoras de veículos também pode contribuir para a redução da influência da Robauto. “As próprias seguradoras vendem veículos com perda total na avaliação e não dão baixa na documentação. Isso estimula o trambique e se acabar, atinge a Robauto em cheio”, prevê.